OBITUÁRIO / Bispo auxiliar emérito morreu por complicações de saúde em decorrência da idade avançada, ontem. Sepultamento do religioso ocorre hoje, a partir das 7h, na Catedral Metropolitana de Brasília

Dom João Martins Terra, 97 anos

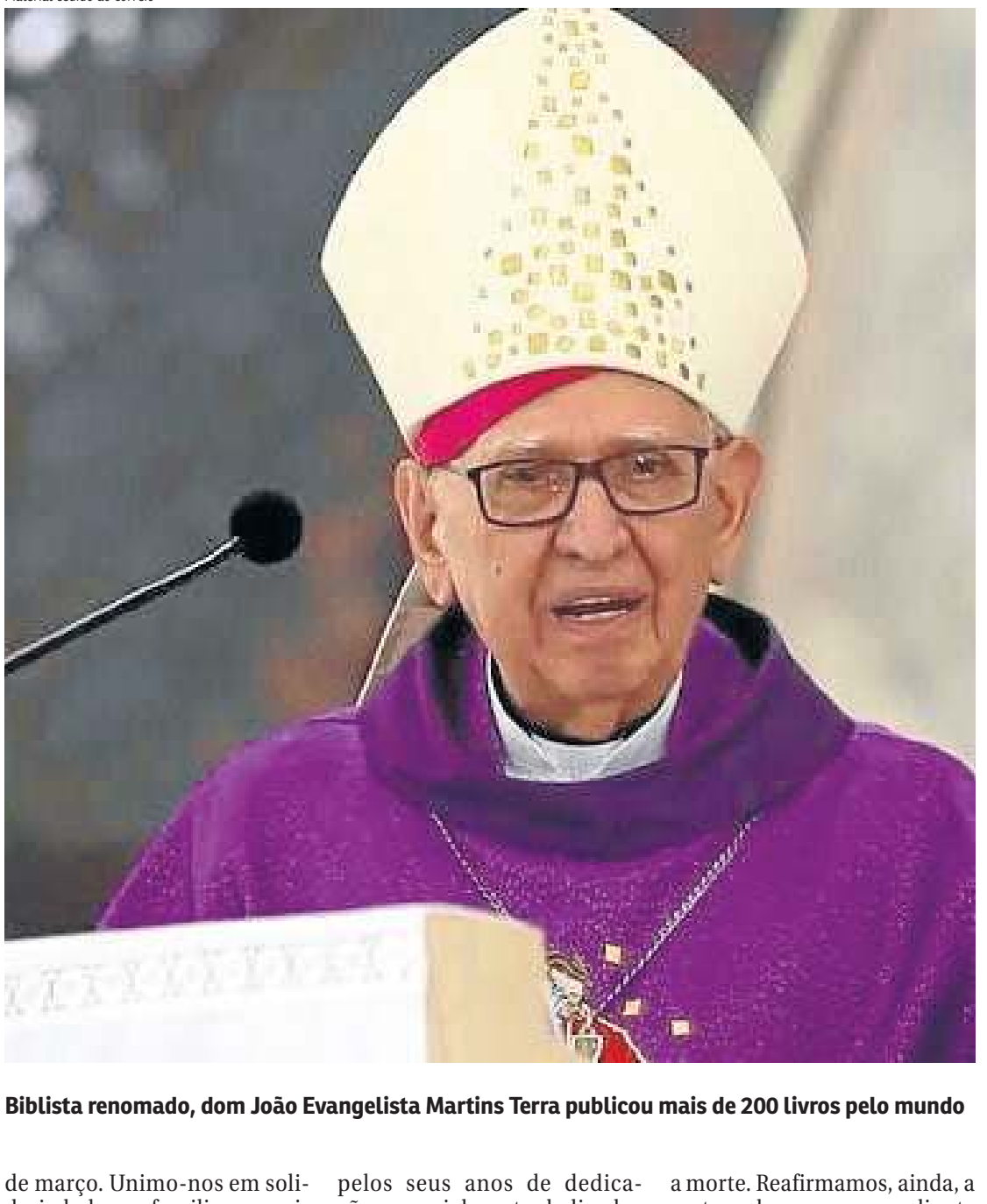
» RAFAELA MARTINS

Facebook/Reprodução



Dom Terra em encontro com o papa Francisco, em 2013

Material cedido ao correio



Biblista renomado, dom João Evangelista Martins Terra publicou mais de 200 livros pelo mundo

Referência brasiliense e mundial, o bispo auxiliar emérito de Brasília dom João Evangelista Martins Terra, morreu aos 97 anos, ontem. Em dezembro, o religioso esteve internado em um hospital por alguns dias em decorrência de problemas respiratórios, mas conseguiu se recuperar. Em janeiro, voltou para unidade de saúde e não resistiu às complicações por conta da idade.

A arquidiocese de Brasília divulgou que o velório será hoje, às 7h, na Catedral Metropolitana de Brasília. A missa de corpo presente está marcada para as 11h. O sepultamento será na cripta do templo.

O Instituto Bíblico de Brasília Divino Mestre informou a morte do bispo por meio de nota. "Nosso fundador e bispo auxiliar emérito de Brasília, Dom João Evangelista Martins Terra, faleceu nesta sexta-feira, 11 de março de 2022, aos 97 anos de idade", disse o texto.

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), prestou uma homenagem ao presbítero, nas redes sociais. "Um homem bom, querido por todos, biblista de renome, estudioso com centenas de obras publicadas. Assim era Dom Terra, bispo auxiliar emérito de Brasília, que faleceu, hoje (ontem), aos 97 anos, provocando profundo pesar na comunidade cristã do DF", publicou o chefe do executivo local.

Nascido em 7 de março de 1925, em Jardinópolis (SP), dom João Evangelista Martins Terra foi ordenado sacerdote em 22 de dezembro de 1956, no Rio de Janeiro. Alguns anos após se tornar padre, ele ingressou na Companhia de Jesus em 1964, e, em 1988, recebeu a ordenação episcopal na capital paulista, adotando o lema: *Cum Christo et in Ecclesia* (Com Cristo e na Igreja, em tradução literal).

História

Estudioso e dedicado, o bispo adquiriu o título de doutor nas áreas de teologia, filosofia, sagrada escritura, arqueologia e em línguas semíticas. Referência no universo cristão, ele publicou mais de 220 obras pelo mundo, por onde viajou e trabalhou.

Na arquidiocese de Brasília, dom João Evangelista atuou como bispo auxiliar, de 1994 a 2004, ao lado do cardeal José Freire Falcão, na época, arcebispo da capital do país. Dom Terra residia no DF e era o responsável pelo Instituto Divino Mestre, que fundou com o objetivo de formar professores para os seminários nacionais e internacionais. O bispo morou em Roma por 10 anos, onde escreveu para o jornal *L'Osservatore Romano*, servindo aos papas João Paulo II e Bento XVI.

Pêsames

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou nota de condolência. A mensagem foi assinada pelo arcebispo de Belo Horizonte e presidente da CNBB, dom Walmor Oliveira de Azevedo; pelo arcebispo de Porto Alegre e 1º vice-presidente da instituição, dom Jaime Spengler; pelo arcebispo de Cuiabá e 2º vice-presidente, dom Mário Antônio da Silva; e pelo bispo auxiliar do Rio de Janeiro e secretário-geral, dom Joel Portella Amado.

"A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) manifesta pesar pelo falecimento de dom João Evangelista Terra, bispo auxiliar emérito da arquidiocese de Brasília (DF), na manhã desta sexta-feira, 11 de março. Unimo-nos em solidariedade aos familiares, amigos e ao povo de Deus presente na arquidiocese. Em preces pela alma de dom João Evangelista, damos graças a Deus pelos seus anos de dedicação, especialmente dedicados à esta igreja particular. Diante do testemunho dedicado de dom João, reiteramos, a certeza de que a vida sempre vence a morte. Reafirmamos, ainda, a certeza de que, mesmo diante da morte, somos sempre convidados a nascer de novo — como nos apresenta o *Evangelho de João 3, 1-8*".

VIOLÊNCIA

Tentativa de estupro acaba em morte

Enquanto atendia um suposto consumidor, uma lojista do Riacho Fundo 2 quase foi estuprada por ele. Por pouco, o crime não se consumou. Após um minuto sofrendo agressões, tentando se desvencilhar e gritando por socorro, a vítima foi salva por três homens que entraram no estabelecimento, partiram para cima do suspeito, de 34 anos, e o teriam espancaram até a morte. A comerciante não conhecia as pessoas que a ajudaram. O caso aconteceu na quinta-feira, em uma loja de produtos eróticos, na QN 14.

Aponte o seu celular e veja o vídeo no site do Correio

Em vídeo das câmeras de segurança, é possível ver a ação do suspeito, que puxa os cabelos da lojista, derruba-a no chão. Os registros, com cenas fortes, foram cedidos pela TV Brasília. O vídeo mostra o momento do atendimento, mas ao entrarem em um ambiente reservado, com artigos de sex shop, a vítima foi agredida pelo suposto consumidor, que fecha a cortina do espaço. Os dois entram em luta corporal. O trio aparece impedindo o estupro e começa a bater no suspeito. Informações da Polícia Militar do DF (PMDF) e do Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF) apontam que o agressor sexual morreu no local, após sofrer uma parada cardiorrespiratória.

Os bombeiros fizeram manobras de ressuscitação por cerca de uma hora, mas o óbito foi declarado pela equipe médica do resgate aéreo do CBMDF. Os crimes são investigados pela 29ª Delegacia de Polícia (Riacho Fundo) como homicídio e estupro tentado. A irmã da vítima assassinada informou à Polícia Civil que o familiar era usuário de cocaína e remédios controlados. Ela foi chamada ao local, onde viu a mãe "desesperada" e o irmão desacordado, sem respirar, no chão. Os três homens ainda não foram identificados.

Material cedido ao Correio



A ocorrência é investigada pela 29ª Delegacia de Polícia (Riacho Fundo) como homicídio e estupro tentado

Vinte presos e R$ 10 milhões de prejuízo

» PAULO MARTINS*

Um esquema de fraudes financeiras foi desmanchado por policiais civis de Goiás do Distrito Federal. A estimativa é de que R$ 10 milhões foram retirados das vítimas. Ao todo 20 suspeitos foram presos, ontem, por meio da Operação Deep Sea — referência ao crime de "phishing" (pesca, em inglês).

Iniciadas em março do ano passado, as investigações tiveram como base um caso, justamente, de "phishing" contra um estabelecimento de Taguatinga. Na ocorrência, um criminoso se passou por funcionário de uma instituição bancária e emitiu um boleto falso, no valor de R$ 200 mil. Os códigos de barras enviavam o dinheiro para o CNPJ de empresas fantasmas criadas por membros da quadrilha, para simulação, fraude e ocultação dos valores subtraídos.

A organização criminosa seguia etapas, funções e hierarquias, contando com hackers, líderes e chefes, além de repassadores e recrutadores, responsáveis pelas contas que recebiam o dinheiro fraudulento aos altos cargos da quadrilha. A investigação policial aponta 200 vítimas, com prejuízo de R$ 10 milhões. Junto do grupo que realizava os crimes, foram apreendidos máquinas de cartão e diversos cartões de crédito.

A contadora Adeyde Viana, 53, foi uma das vítimas da quadrilha. Ela recebeu uma mensagem de alguém se passando pela filha, Cinara Viana, 28, pedindo um empréstimo de R$ 1 mil. "Essa pessoa falou comigo me chamando da mesma forma como a minha filha me chama. Tinha dito que quebrou a tela do telefone e que precisaria comprar outro. Eu recebi um boleto e paguei, na conta-poupança de um cara chamado Renato", detalha Adeyde.

Depois, a contadora ligou para a filha, para confirmar a veracidade do pedido. Quando se deu conta de que era um golpe, ela entrou em contato com a gerência do seu banco, que bloqueou a transação. "Eu registrei um boletim de ocorrência e estou esperando o desbloqueio desse dinheiro e o retorno dele", conta.

Cuidados

Delegado responsável pelo caso, Wisllei Salomão frisa que o comportamento de Adeyde é o correto a se fazer. "A linguagem e os números são bastante similares aos utilizados em bancos. O boleto deve ser averiguado, quanto à sua originalidade: não se deve clicar em links de SMS, e-mail e apps de mensagem, caso o serviço não tenha sido solicitado. Além de conferir os dados, para observar as informações do recebedor e a quantidade de dinheiro, deve-se conferir os números de código de barras, que precisam constar acima e abaixo no documento, com numeração igual", adverte.

Os presos foram encaminhados para Goiânia e para o Novo Gama (GO). Os crimes eram praticados desde 2019. No DF, os mandados foram cumpridos em Ceilândia, Santa Maria, Gama, Riacho Fundo 1, Sobradinho e Planaltina. Em Goiás, os criminosos aplicavam os golpes em Goiânia, Cristalina e Novo Gama. Os suspeitos podem responder pelos crimes de fraude eletrônica, estelionato, organização criminosa e lavagem de dinheiro.

***Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho**

Divulgação/Divicom - PCDF

Quadrilha atuava por meio de empresas fantasmas